

SE A VERDADE NÃO TE ASSUSTA, ESTÁS LONGE DELA

Lapa, 20 de Setembro de 2020

Texto Bíblico

1 Reis 3:23-24

“Então, disse o rei: Esta diz: Este que vive é meu filho, e teu filho é o morto; e esta outra diz: Não, o morto é teu filho, e o meu filho é o vivo. Disse mais o rei: Trazei-me uma espada. Trouxeram uma espada diante do rei.”

Resumo

Este sermão, pregado pelo Pr. Tiago Cavaco em 1 Reis 3:23-24, chama-se **“Se a verdade não te assusta, estás longe dela”**. Ao contrário do que gostamos de pensar acerca de nós mesmos, a verdade assusta-nos. Por isso, neste texto, a restituição dessa verdade, no meio da trapalhada trágica destas duas prostitutas, assume o cenário sinistro do Rei Salomão pedir por uma espada. Mas o medo de uma verdade difícil, ao ponto de nos poder cortar, pode ser encarado de outra maneira se alguém, como Jesus, o Filho de Deus, for ferido por ela no nosso lugar para nos dar a capacidade de a encarar.

Sermão

Ao contrário do que gostamos de pensar acerca de nós mesmos, a verdade assusta-nos. Por isso, neste texto, a restituição dessa verdade, no meio da trapalhada trágica destas duas prostitutas, assume o cenário sinistro do Rei Salomão pedir por uma espada. Mas o medo de uma verdade difícil, ao ponto de nos poder cortar, pode ser encarado de outra maneira se alguém, como Jesus, o Filho de Deus, for ferido por ela no nosso lugar para nos dar a capacidade de a encarar.

Como nos filmes de tribunal, o que vai deslindar a trapalhada trágica que estas duas mulheres de má reputação trazem à melhor cabeça da época, Salomão, é o uso da palavra. A sabedoria de Salomão é visível na medida

em que as palavras que vai dizer lhe dão carne—**a verdadeira inteligência espiritual, que dá ordem ao caos, exprime-se através da palavra**, e tudo isto corresponde a colocar em prática o coração entendido que Salomão pediu a Deus, o “coração que ouve” (1 Reis 3:9).

E o que faz Salomão ao usar as palavras, depois de reconhecer o conflito entre aquelas duas mulheres? Pede por uma espada. Não é a única vez que a Bíblia sugere uma relação entre palavra e espada. Provavelmente a ocasião mais conhecida em que o faz é em Hebreus 4:12: “Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.” Ao usar a palavra para pedir uma espada, Salomão ilustra a responsabilidade que tinha de discernir profundamente ao ponto onde verdade e mentira se distinguem naquela história. Diante de alguém que mente, a resposta de Salomão traz ao de cima a verdade das duas mulheres. Isto quer dizer que o mesmo se aplica à palavra de Deus: é ela que separa a verdade da mentira, como a lâmina afiadíssima de uma espada. Na Bíblia, **palavra e espada podem ser sinónimos porque ir ao fundo das coisas não nos é natural, mas exige um uso profundo da verdade que facilmente nos fere**.

Enquanto Rei, Salomão deveria ocupar este papel afiadíssimo de discernimento profundo, que justifica o pedido que fez a Deus no sonho anterior. Num dos seus provérbios, escreveu: “A glória de Deus é encobrir as coisas, mas a glória dos reis é esquadrihá-las” (Prov. 25:2). Na tradição do Velho Testamento, lidar com o que estava além das capacidades do nosso conhecimento poderia exigir que se lançassem sortes, fizessem juramentos ou testes (Êxodo 22:10–11, Números 5:11–28). Mas agora, tinha deixado de ser necessário este tipo de recursos graças ao pedido de Salomão em Gibeão. Os papéis de Rei, sacerdote e profeta eram, para Israel no Velho Testamento, sinal de empenho em lidar com sensibilidade junto de coisas que estão muito além do conhecimento imediato. **A Salomão, enquanto Rei, tinha sido dada uma responsabilidade enorme de descobrir a verdade onde ela parece ausente**.

Nós não somos criaturas que facilmente distinguem a verdade da mentira. Se assim fosse, não teríamos uma necessidade especial de discernimento. Não precisaríamos de pedir a Deus algo que naturalmente já tínhamos. Ter discernimento é mesmo difícil—é sobrenatural. E discernir, passando pela

tarefa de distinguir a verdade da mentira, responsabiliza-nos em relação ao que vivemos e em relação ao que os outros vivem. Nessa medida, discernir exige mediação. Do mesmo modo como Salomão, como Rei, medeia problemas de prostitutas, este texto quer que tenhamos a inteligência como a capacidade de nos colocarmos no meio das coisas. **Tudo o que de errado acontece connosco e com o mundo relaciona-se com a dificuldade que temos em estar no centro da realidade, mediando-a, distinguindo a verdade da mentira.**

Por isso, desconfiamos da nossa capacidade de nos metermos no meio da nossa própria vida e da vida dos outros. Afinal, a verdade não nos é deliciosa mas dolorosa. Lidar com a verdade fere, é o que o texto nos está a dizer. **Na fé cristã, só se conhece a verdade pelo sangue.** Se não estamos dispostos a ver sangue vertido, não saberemos nada sobre nós nem sobre os outros. Se não estás disposto a sangrar pelos outros, não estás disposto a saber nada sobre eles. Não existem ajudas sem custo—foi isso que Cristo fez por nós. Isto não quer dizer que temos como ser Cristo para os outros, mas que temos como ser como Cristo para os outros.

Reparem o que isto também significa: uma pessoa caracterizada em querer meter-se na vida do outro, ou sabe o que está a fazer, e sangrará por isso, ou é um autêntico tolo. Nós não nos envolvemos na vida uns dos outros para que a nossa sabedoria saia destacada. **Quando nos envolvemos na vida uns dos outros é, sem dúvida, para sofrermos com eles.** Logo, permitam-me este conselho: pessoas demasiado prontas em estar no meio do problema dos outros geralmente procuram que os outros lhes reconheçam sabedoria, não tendo noção do sofrimento real envolvido nisso. Por isso Provérbios 26:17 diz: “Quem se mete em questão alheia é como aquele que toma pelas orelhas um cão que passa.” Não corras o risco de estar pronto para te envolveres no sofrimento dos outros para saíres com ar de sábio—isso é uma valente estupidez e uma crueldade. Por outro lado, questiona o sucesso que tens tido a escapar de sofrimentos sérios: a tua maior fatalidade pode tornar-se o facto de seres feliz.

O que deslinda esta trapalhada trágica do filho morto das duas mulheres de má reputação é o uso da palavra, que veremos para a semana no que Salomão dirá. O uso dessa palavra será assustador como a lâmina da espada que já foi pedida—se a verdade não te assusta, estás longe dela. Mas, esperança! **Quando Salomão corta com a sua palavra, ele antecipa a palavra que será cortada. A verdade que é Salomão rasgar**

com o seu verbo, é a verdade que é Jesus ser o verbo rasgado. Onde o primeiro ameaçou sangue, o segundo sangrou mesmo a ameaça.

Antevendo cenas dos próximos capítulos, o filho que aqui será poupado aponta para o Filho de Deus dado por nós. É isso que está em causa em a nossa vida ser resolvida pela morte e ressurreição de Jesus—assusta mas é o que vai ao ponto de detalhe máximo, à medula da questão do nosso mal e da nossa necessidade de perdão de Deus. Graças a Deus por este bebé poupado e pelo Filho de Deus dado por nós!